



## PROCESSOS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS POR UM GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS SURDAS

*Cayla Aparecida de Sousa*<sup>1</sup>; *Cícero Marcelo Félix Junior*<sup>2</sup>; *Karla Pereira de Paula*<sup>3</sup>;  
*Leonardo Pestillo de Oliveira*<sup>4</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa objetiva identificar aspectos psicológicos emocionais em pais e familiares de crianças portadoras de deficiência auditiva. As referidas crianças encontram-se em processo terapêutico na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicesumar e o acompanhamento dos familiares acontecerá por meio de encontros semanais, onde o intuito é investigar e procurar identificar juntamente com esses familiares e a colaboração de alunos da fonoaudiologia, qual o estágio de aceitação perante a surdez, pois esta culmina em limitações na vida dessas crianças. A real compreensão acerca das questões psicológicas e emocionais, bem como a vivência de todos os estágios: negação, resistência, afirmação e aceitação são imprescindíveis para que o processo terapêutico aconteça e haja progresso no desenvolvimento dos pacientes. Além da identificação desses estágios vividos pelos familiares, visa à promoção de ações colaborativas e orientadoras aos participantes, ao propiciar o encontro com familiares de outras crianças com a mesma deficiência exercitando a troca de vivências e informações entre os partícipes.

**PALAVRAS CHAVE:** Audiologia Educacional; Aceitação; Criança surda; Processos Psicológicos.

### 1. INTRODUÇÃO

Ao considerar um projeto de família, o nascimento de um bebê com alguma alteração acarreta uma gama de emoções e sofrimentos, que afetam a organização e estrutura familiar, além das relações com a criança. Uma das possíveis alterações encontradas neste processo é a deficiência auditiva, que geralmente é diagnosticada nos primeiros meses de vida e conseqüentemente ocasiona uma série de sentimentos e reações. A forma como os pais lidarão com a deficiência permeará todo o processo de desenvolvimento desta criança, visto que, no caso da criança surda, a descoberta dos sons decorre de estímulos proporcionados pelos familiares, juntamente com o tratamento profissional. Negrelli e Marcon (2006) explanam que, a surdez, pode ser invisível, e naturalmente não é compreendida pelos ouvintes, no entanto, a mesma exerce uma interferência significativa no desenvolvimento social, emocional e educacional da criança surda. E é a este caráter que se deve a plena atuação dos pais e familiares junto ao indivíduo surdo e o processo terapêutico a que o mesmo será submetido. Ao considerar os estágios (negação; resistência; afirmação e aceitação) descritos por Bevilacqua e Formigoni (2000), como decorrente do processo de aceitação propriamente dita. É

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. Bolsista PROBIC/Cesumar. cayla.sousa@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. cicero\_mfj@hotmail.com

<sup>3</sup> Co-orientadora, Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. karlappaula@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador, Docente Mestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. leopestillo@hotmail.com

possível averiguar que nem todos os pais e familiares apresentam condições psicológicas para avançar de um estágio a outro. Em função do exposto, a presente pesquisa buscou por meio do acompanhamento de um grupo de pais de crianças surdas em tratamento na clínica de fonoaudiologia da Unicesumar, com enfoque nos questionamentos: em qual estágio desse processo de aceitação os pais se encontram? E qual a prontidão emocional eles apresentam para progredir nos estágios? O estágio que se encontram influencia de forma negativa o processo terapêutico da criança? É válido considerar que, mesmo perante a atenção dos pais para com as orientações do profissional fonoaudiólogo, é necessário que esses pais recebam um acompanhamento multidisciplinar. Dessa forma, passam a ter um apoio, que os orienta sobre as mais diversas vertentes atingidas nos contextos das crianças diagnosticadas surdas, pois as habilidades da criança que se desenvolve é produto não apenas do meio familiar, mas também de cultura, exposições às diversas experiências práticas que o caracterizam como um ser social (KATZ, 1989). Sendo fundamental a co-participação de diversos profissionais bem como o envolvimento efetivo de cada um deles com a família e o paciente. **Objetivos:** Com esta pesquisa objetiva-se identificar os aspectos emocionais e psicológicos dos pais e familiares de pacientes portadores de deficiência auditiva em terapia de audiologia educacional, visando identificar qual o grau de aceitação por parte dos pais e familiares, perante a deficiência auditiva dos filhos; Expor aos pais quais aspectos psico-fisiológicos permeiam a vida e inferem no desenvolvimento das crianças surdas; Formular orientações e realizar possíveis encaminhamentos aos familiares, de modo a contribuir para que o processo terapêutico iniciado na clínica de fonoaudiologia não sofra atrasos ou interrupções em casa por falta de aceitação e/ou colaboração dos pais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em desenvolvimento apresenta-se em caráter qualitativo. A população é caracterizada por 14 pais de pacientes que se encontram em processo terapêutico em audiologia educacional na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicesumar. Os pais se reúnem em dois grupos específicos, sendo o primeiro com 6 pais e o segundo com 8. Cada grupo conta com o acompanhamento de dois acadêmicos do curso de fonoaudiologia e dois de psicologia responsáveis pela presente pesquisa. A coordenação do grupo de pais está sob a responsabilidade da fonoaudióloga, professora responsável pelos estágios e coorientadora deste projeto. As atividades e orientações dos alunos de psicologia estão, além da supracitada, sob a coordenação e supervisão do psicólogo e professor responsável pela orientação deste trabalho. Para esta pesquisa foi estipulada a realização de duas etapas, sendo a primeira, já concluída, caracterizada pela observação dos grupos já citados, iniciada em Abril deste ano, porém, e a segunda será a coleta dos dados a se realizar entre os meses de Setembro e Dezembro de 2013, por meio de questionários elaborados em conjunto com os professores a partir da literatura adotada. Os questionários serão aplicados ao decorrer dos encontros nos meses supracitados, que totalizarão 16. Serão realizados toda terça-feira, com duração de 50 minutos em cada um dos grupos. O processo de aplicação será realizado durante os encontros. O planejamento de cada encontro consta com palestras expositivas, divulgação de materiais de cunho instrutivo e de orientação, além da promoção de troca de experiências entre os pais participantes relacionadas ao assunto proposto no dia, como por exemplo, os aspectos pertencentes à negação, resistência, afirmação, aceitação, entre outros. Todos os procedimentos preveem com a colaboração e responsabilidades dos alunos presentes. A análise e coleta dos dados foram realizadas no decorrer dos encontros acompanhados até o momento, finalizando a primeira etapa. Conforme o proposto, o que será levantado

a partir da aplicação dos instrumentos caracteriza a segunda etapa e deve ser somado aos dados resultantes da primeira fase. Isso deve proporcionar material suficiente para a conclusão final desse projeto cuja intenção consiste, além do desenvolvimento científico do tema também na elaboração de materiais informativos que possibilitem maiores esclarecimentos e orientações aos pais participantes, estes materiais, serão utilizados nessa pesquisa, mas a intuito maior é a validação para seu uso posterior ao trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se constatar até o presente momento, a real evidência das angústias vivenciadas pelos familiares, os quais estão imersos nos estágios decorrentes do processo de aceitação. Envolvendo desde o diagnóstico até o presente momento de desenvolvimento da criança. A família em todos os aspectos, frente à deficiência, apresenta comportamentos pertinentes à aceitação, como superproteção, diferenciação social e cultural, valorização da perda auditiva ao invés da criança. No entanto, as interações e troca de experiências entre as famílias, tem mostrado benefícios e progressos significativos, bem como as orientações advindas dos profissionais envolvidos com o tratamento terapêutico fonoaudiológico

#### Figuras, Gráficos, Fotos



Foto 1: Parte do Grupo de Pais junto aos pacientes e estagiários da clínica escola de Fonoaudiologia da UniCesumar.

### 4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetiva concluir fatos acerca dos conflitos e sofrimentos psicológicos vivenciados pelos familiares de crianças surdas. Acredita-se que as famílias contribuem em caráter primordial no processo terapêutico dos filhos em tratamento, logo, se não conseguem vivenciar os estágios que levam a aceitação da deficiência, podem intervir negativamente na evolução do desenvolvimento psicossocial dos filhos. O progresso na vivência dos estágios é imprescindível no tratamento e no desenvolvimento social, cultural e intelectual dessas crianças. De forma a proporcionar uma melhora na qualidade de vida tanto dos familiares que saberão como lidar perante as especificidades

#### *Anais Eletrônico*

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar  
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar  
Editora CESUMAR  
Maringá – Paraná – Brasil

da perda auditiva dos filhos, quanto aos pacientes que terão as possibilidades de progresso constitucional como indivíduos sociais. e acordo com os aspectos relacionados, identifica-se também a intenção profilática deste trabalho ao propiciar um encontro entre pais de pacientes, visando à troca de experiências e conhecimentos que segundo Bevilacqua e Formigoni (2000) podem contribuir efetivamente a proporcionar e culminar uma natural aceitação e conseqüente facilitação na vivência desses estágios. O real interesse tanto dos profissionais que prestam atendimento aos pacientes com deficiência auditiva, quanto dos seus familiares, devem ocorrer de forma a promover dinâmicas de trabalho e motivação, formando pontes entre os profissionais, a família e a criança, proporcionando assim avanços significativos no seu desenvolvimento, seja ele: motor, intelectual, cognitivo, cultural ou social.

## 5. REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Maria Cecília & FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. **Audiologia Educacional: Uma Opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva**. 3º edição. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.

KATZ, Jack. **Tratado de audiologia clínica**. 3º ed. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont & MARCON, Sonia Silva. Família e Criança Surda. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v.5, n.1, p.98-107, jan./abr.2006.